

SOJA

As desvalorizações do dólar e dos contratos futuros negociados na Bolsa de Chicago pressionaram os valores domésticos da soja e seus derivados nos últimos dias, segundo o Cepea. Esse cenário afastou produtores das vendas, reduzindo, assim, a liquidez no mercado interno. Segundo pesquisadores do Cepea, a queda externa está relacionada às condições climáticas favoráveis ao cultivo da oleaginosa nos EUA, o que eleva as expectativas de boa safra no país. Por outro lado, a liquidez no mercado interno, segundo pesquisadores do Cepea, a queda externa está relacionada às condições climáticas favoráveis ao cultivo da oleaginosa nos EUA, o que eleva as expectativas de boa safra no país. Por outro lado, a liquidez no mercado interno, segundo pesquisadores do Cepea, a queda externa está relacionada às condições climáticas favoráveis ao cultivo da oleaginosa nos EUA, o que eleva as expectativas de boa safra no país.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	97,67	-1,96	9,21	69,07	41,78
Oeste PR - PR	96,03	-3,15	10,29	23,81	39,30
Sorriso - MT	114,45	-10,70	78,57	78,57	78,57
Rio Verde - GO	86,03	-0,84	6,67	17,35	35,29
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	109,84	-5,53	6,06	21,02	35,39

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
Jul/20	102,50	Jul/20	8,333	Jul/20	102,50
Nov/20	103,89	Set/20	8,385	Set/20	103,15



* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 23/05/2020. Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq. Preço Mínimo - R\$ 97,20 / 50kg.

* 10kg = 2,0004 bushels. Dólar FTAX = R\$ 5,16. Preço Mínimo - R\$ 103,20 / 60kg.

MILHO

Os valores do milho têm registrado comportamentos variados, pressionados principalmente pelo clima, segundo o Cepea. No PR, a disputa por milho está mais acirrada no interior do estado, o que tem mantido os valores acima dos observados no mercado disponível do porto de Paranaguá (PR). Em SP e no norte do PR, agricultores temem que a falta de chuva prejudique o potencial produtivo das lavouras e, com isso, multos até reatras das vendas. Apesar disso, a pressão compradora e a oferta de milho de outros estados têm resultado em leves desvalorizações. No CO, o clima tem sido mais favorável aos trabalhos de campo e ao desenvolvimento das lavouras. Com isso, as perspectivas são de produtividade elevada, o que tem resultado em alguns preços em algumas regiões, como em Rondonópolis. No Nordeste, boas expectativas para a safra seguem pressionando as cotações. Segundo o Broadcast, a sequência de desvalorizações do dólar em relação ao real na última semana se refletiu nos preços do milho, ainda que em alguns dias e praças a demanda doméstica tenha garantido sustentação às cotações. Na CBOT, os futuros de milho fecharam perto da estabilidade na sexta-feira. O vencimento julho ganhou 0,25 cent (0,08%) e encerrou em US\$ 3,18 por bushel. Os negócios foram influenciados pela queda do petróleo, que diminuiu a competitividade relativa do etanol. Além disso, a retomada da demanda por combustíveis no país, com a reabertura gradual da economia em algumas regiões, tem sido mais lenta do que o esperado. Na região de Campinas (SP), o indicador ESALQ/BM&F/Bovespa caiu leve 0,16% entre 15 e 22 de maio, fechando a R\$ 50,49/cn na sexta-feira, 22.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (sem preço)	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
Cascavel - PR	42,35	-0,02	14,86	21,59	57,79
Dourados - MS	38,81	-1,25	14,96	25,31	71,42
Norte do Paraná	42,50	1,07	14,86	21,46	57,47
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	50,49	-0,24	4,79	6,21	41,39

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
Set/20	45,06	Set/20	3,228	Set/20	42,54
Nov/20	48,16	Dez/20	3,328	Dez/20	43,86



* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 23/05/2020. Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq. Preço Mínimo - R\$ 17,89 / 50kg (MT) + R\$ 24,62 / 60kg (PR e MS).

* 10kg = 2,3023 bushels. Dólar FTAX = R\$ 5,16. Preço Mínimo - R\$ 17,89 / 50kg (MT) + R\$ 24,62 / 60kg (PR e MS).

CAFÉ

Mesmo em um cenário de incertezas globais, devido à pandemia de coronavírus, as exportações brasileiras dos cafés arábica e robusta estão aquecidas, segundo o Cepea. Em abril, os embarques totais (café verde, torrado e solado) somaram 3,3 milhões de sacas de 60 kg, segundo o Cecafe (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil). Apesar de o volume ser 4% inferior ao embarcado em março, houve aumento de 2,5% em relação ao de abril/19. Com o aumento das compras de países consumidores e as incertezas quanto à logística por causa da pandemia do coronavírus, a procura pela commodity aumentou e alguns contratos foram antecipados por compradores, que temiam um possível desabastecimento de café. Para o Broadcast, as condições do tempo, a princípio, não devem prejudicar os trabalhos de colheita no campo no Brasil, que continuam avançando. Persiste a preocupação com propagação da pandemia do novo coronavírus e os produtores devem seguir as orientações de especialistas da Saúde e da Agricultura para evitar o contágio de trabalhadores pela doença. Os futuros de arábica em NY trabalharam em queda em boa parte do pregão de sexta, ainda com baixa volatilidade (apenas 280 pontos). O vencimento julho/20 fechou em baixa de 115 pontos (1,10%), a 103,60 cêntos. Segundo o Cepea, as cotações do arábica tiveram queda na sexta no mercado físico. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 568,90 saca, 1,1% inferior ao do dia anterior. As cotações do robusta ficaram estáveis na sexta, por causa da alta externa. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 356,51 a saca, enquanto o tipo 7/8 teve média de R\$ 346,84 a saca, ambos praticamente estáveis (+0,1%) frente ao dia anterior - à vista e a retirar no Espírito Santo. Segundo o Cepea, as cotações domésticas dos cafés arábica e robusta recuaram pressionadas pela forte queda do dólar. Para o arábica, os valores também foram influenciados pela baixa dos futuros da variedade. "A liquidez interna se mantém restrita".

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	559,80	-3,47	-3,20	13,71	45,66
Cerrado - MG	571,11	-2,27	-2,46	14,22	46,81
Zona da Mata - MG	507,33	-7,86	-9,51	6,52	38,11
Mogiânia - SP	559,33	6,75	6,11	15,91	47,43
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	568,90	-3,39	-3,62	12,76	45,06

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
Jul/20	668,48	Jul/20	103,60	Jul/20	764,68
Set/20	636,68	Set/20	105,20	Set/20	776,49



* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 23/05/2020. Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq. Preço Mínimo - R\$ 500,00 / 60kg.

* 10kg = 2,2047 libras peso. Dólar FTAX = R\$ 5,16. Preço Mínimo - R\$ 602,50 / 60kg.

BOI GORDO

Ainda que o ritmo de negócios envolvendo boi gordo para abate tenha diminuído nos últimos dias, os preços da arroba seguem firmes em muitas praças acompanhadas pelo Cepea. No geral, os primeiros meses de 2020 foram marcados por preços firmes da arroba bovina. Além do ritmo recorde das exportações brasileiras de proteína no período, a menor oferta de animais prontos para abate no campo sustentou os valores do boi gordo. Dados preliminares do IBGE mostram que o número de cabeça de bovinos abatido pelo País no primeiro trimestre de 2020 foi o mais baixo desde 2011. Para o Broadcast, o mercado físico de boi gordo para a última semana com baixo volume de negócios e estabilidade de preços na maior parte das praças de comercialização. As indústrias continuam cautelosas em suas compras na sexta-feira, diante da fraqueza percebida da demanda doméstica por causa da quarentena e da crise econômica. Segundo analistas, mesmo com as compras mais limitadas pelos frigoríficos não tem espaço para uma maior pressão baixista sobre a arroba do boi. Embora a disponibilidade de bois para abate tenha crescido com a redução do volume de comercialização da arroba, a oferta de gado ainda é restrita, resultado do aumento do abate de novilhas nos últimos anos e encarecimento do gado de reposição, observa a IEG FNP em seu boletim da sexta-feira. No mercado futuro da B3, os contratos de boi gordo com vencimento em maio subiram 0,10% na sexta-feira, para R\$ 203,65 a arroba. Os contratos com vencimento em outubro tiveram alta de 1,51%, para R\$ 204,65. Em análise a clientes, a Agrifatto informou que o atacado de carne ficou praticamente parado em São Paulo na sexta-feira. Os feriados antecipados decretados pela prefeitura paulistana geraram ainda mais lentidão no mercado, segundo a consultoria. Além disso, a antecipação do feriado de 9 de julho para esta segunda-feira (25) afetou as programações de entregas neste início de semana. Nesse ambiente, a cotação do boi castrado casado ficou estável na sexta em relação ao dia anterior, em R\$ 12,80 por quilo.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	176,56	-0,75	-0,54	-9,18	24,12
Cuiabá - MT	179,53	-0,88	-1,34	-8,25	30,25
Goiânia - GO	181,75	0,65	1,39	-14,07	31,84
Aracatuba - SP	202,63	1,34	1,75	34,94	31,05
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	203,55	2,11	1,27	-11,06	34,76

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)			
Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação
Set/20	204,75	Set/20	204,75



* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) - 23/05/2020. Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq. Preço Mínimo - R\$ 148,00 / kg.

* 10kg = 22,0469 libras peso. Dólar FTAX = R\$ 5,16. Preço Mínimo - R\$ 162,50 / kg.

ALGODOÃO				
Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/kg)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	88,72	2,79	-0,77	-5,74
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo - R\$ 84,42 / 50 kg			

Atentos à maior remuneração do mercado externo, vendedores estão mais firmes nos valores pedidos pela pluma no spot nacional, contexto que sustentou os preços nos últimos dias, segundo o Cepea. No entanto, o interesse comprador continua baixo, e as indústrias ativas ofertam preços inferiores para novas aquisições, limitando as efetivações no mercado doméstico. Parte dos comerciantes até voltou a retomar a liberação de embarques de alguns volumes fechados anteriormente, mas agentes indicam que o ritmo de vendas de fios e de produtos acabados segue bastante lento, o que mantém os estoques elevados e limita novas compras de matéria-prima. Segundo o Broadcast, o estrangulamento da demanda interna segue pressionado as cotações do algodão no mercado interno. Apesar de ter apresentado uma leve recuperação (+0,23%) nesta terceira semana do mês de maio, os preços no mercado interno seguem bastante inferiores à indicação de paridade de exportação. A média no CIF do polo industrial paulista está em R\$ 2,65/libraspo. A queda em relação ao mesmo período do mês passado é de 2,5% e quando se compara a igual momento do ano anterior de 5,7%. A indicação no FOB exportação do porto de Santos/SP está por volta de 48,02 cents de dólar por libra-peso (CIF), com alta de 5,0% em relação ao fechamento da semana anterior. Esse valor é valor 16,7% inferior à indicação do contrato de maior liquidez negociada na Ice Futures US. Há uma semana essa diferença era de 21,5%.

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP.

ARROZ				
Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	62,49	3,39	12,53	40,43
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo - R\$ 54,44 / 50 kg			

Mercado doméstico de arroz segue com preços muito fortes, segundo SafraNet. Na média do Rio Grande do Sul, estado referência para preços de arroz no Brasil, a indicação de preço ficou em R\$ 62,82 por saca de 50 quilos no dia. Na semana houve alta de 3,89%. Em 30 dias há alta de 13,45%. Frente ao mesmo período do ano anterior, a diferença é de 42,31% positiva. Uma vez que boa parte da safra foi negociada logo no início da temporada, com produtores aproveitando os preços positivos trazidos pela grande demanda no varejo, muitos produtores e indústrias não tem pressa para vender e negociam apenas quando os preços são atrativos. O movimento normal do mercado quando os preços domésticos de arroz subiram muito no país era de compradores buscando importar o cereal principalmente do Paraguai, Uruguai e Argentina. Porém forte desvalorização do real acabou dificultando essa importação do cereal neste primeiro semestre do ano. Assim, compradores domésticos mudaram a postura e buscaram garantir o produto produzido internamente para não depender da variação cambial. Ainda assim, tendo em vista os significativos recuos do dólar frente ao real nas últimas sessões, com preços domésticos muito elevados, compradores ficam de olho nas safras vizinhas e no câmbio para uma possível importação caso os preços sejam atrativos. O Ministério da Agricultura da Argentina estimou a produção de arroz da Argentina na safra 2019/20 em 1,2 milhão de toneladas, estável frente à temporada anterior. No Brasil a colheita de arroz atinge 99% da área no RS. Os grãos apresentam boa qualidade, favorecida pelas condições de tempo seco na fase de encerramento do ciclo. Nesta sexta-feira o contrato julho/20 de arroz fechou com alta de 0,06% na CBOT. O vencimento encerrou o dia cotado a US\$ 17,68/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponderia a R\$ 98,54/saca de 50kg.

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul.

TRIGO				
Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/kg)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1288,19	3,00	7,14	48,83
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul - R\$ 127,00			

Segundo SafraNet, o mercado brasileiro de trigo apresenta progresso nos trabalhos de plantio nas principais regiões produtoras. Enquanto no PR a área cultivada já se aproxima dos 50%, no RS os plantarões são mais baixos, com avanços principalmente na região noroeste do estado, onde já atinge 30% da área aguardada. O clima até o momento é favorável nas principais regiões produtoras, favorecendo tanto a evolução da cultura, quanto o avanço do plantio dentro do aguardado inicialmente pelos produtores, favorecendo principalmente uma melhor qualidade do cereal caso as condições climáticas sigam favoráveis. Em relação à comercialização, o mercado permanece em ritmo mais lento no âmbito doméstico, com preços ainda apresentando estabilidade frente ao produto importado, apesar das recentes retrações cambiais vistas nos últimos pregões. Vale destacar que o volume mais representativo de importações, apesar do câmbio mais elevado, no decorrer do último mês, minimiza o fator de menor oferta interna, e consequentemente reduziu o viés de alta para os preços internos. Na Argentina o preço FOB oficial está em US\$ 241/t para entrega em maio. A esse preço e com o câmbio atual, chegaria aos moinhos de São Paulo por volta de R\$ 1.545/t e nos de Curitiba a R\$ 1.445/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços em baixa significativa. O mercado realizou parte dos lotes acumulados na semana, se posicionando diante do festivo do Memorial Day, segunda-feira, nos EUA. A força do dólar, que tira a competitividade do grão norte americano no mercado exportador, também pesou negativamente. A alta semanal na posição junho foi de 1,7%.

* Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/kg) - Referência: Paraná.

→ Açúcar: Devido a maior produção de açúcar, as usinas buscam manter ou até aumentar os valores ofertados no mercado doméstico ao longo da semana, segundo o Cepea. A paridade de exportação mostra vantagem frente às vendas internas, o que reforça a postura firme das usinas. Houve aumento na liquidez, resultado da demanda um pouco mais aquecida. As cotações do açúcar cristal oscilaram no mercado spot paulista na semana. No entanto, considerando-se a média semanal do Indicador CEPEA/ESALQ do cristal, houve estabilidade. De 18 a 22 de maio, a média do Indicador foi de R\$ 74,47/saca de 50 kg, pequena alta de 0,02% em relação à da semana anterior (de 11 a 15 de maio). No mercado futuro de açúcar demerara encerrou a semana em queda na ICE Futures US, dando continuidade à pressão que para sobre os contratos desde o início da pandemia do novo coronavírus. As cotações da commodity voltaram a acompanhar o ritmo do petróleo, além de refletirem os fundamentos baixistas com a perspectiva de aumento na produção e exportação brasileira. Na sexta-feira, o contrato mais líquido, com vencimento em maio, perdeu 5 pontos (0,46%), para 10,93 cents por libra-peso. No mercado paulista, a saca do açúcar foi negociada, segundo o Cepea, a R\$ 74,74 (-0,78%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 13,39/saca (-0,96%) → Salmão: Mercado brasileiro de salmão encerrou a última sexta-feira (22) apresentando preços acomodados. O fluxo de negócios evoluiu de maneira calma no dia, com indústrias e varejo cautelosos nas negociações. Não parece haver espaço para altas agressivas no curto prazo, considerando que o escoamento da carne no mercado doméstico continua sendo afetado pelas medidas restritivas de mobilidade e isolamento social em grande parte do país. Além disso, pesam negativamente sobre a demanda a menor capitalização na quinzena e as incertezas em torno da deterioração da renda das famílias por conta do aprofundamento da crise. As exportações avançam com força, puxado pelas compras da China, ajudando a eneguar o excedente da oferta interna, garantindo sustentação aos preços internos. A exportação de maio possivelmente será recorde histórico mensal. De acordo com os dados parciais da SDEX, até a terceira semana de maio (15 dias úteis) o Brasil exportou 69.181 mil toneladas de "carne suína fresca, refrigerada ou congelada", com uma média diária de 4.612 mil toneladas. A título de comparação em maio/19 a média diária foi 2.990 toneladas. Para a arroba viva foi especificada a R\$ 90, o que equivale a um preço médio de R\$ 4,80 por quilo vivo. No interior de MG, o quilo vivo ficou posicionado a R\$5,05. Os custos de produção seguem preocupando os granjeiros, dando recuo no movimento nos preços do milho e da farofa de soja no país. → Laranja: Com o volume de chuvas abaixo da média em praticamente todo o estado de SP desde março, citricultores estão preocupados com a qualidade das laranjas que estão prontas para a colheita, principalmente nos pomares sem irrigação, segundo o Cepea. Algumas frutas já estão maduras e há limitações no calibre das laranjas que não ultrapassam o tamanho médio, principalmente das variedades pera e natal. Para evitar redução ainda maior na qualidade, citricultores já optam por acelerar a colheita de algumas laranjas, mesmo que estas não tenham atingido o tamanho ideal. Com isso, a maior participação de frutas de menor calibre tem dificultado a valorização do produto e a comercialização no mercado em natura – principalmente diante da redução da demanda de food service, por conta da quarentena.